



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

Redactor principal — ARNALDO RIBEIRO (La Dorna)

ASSIGNATURAS
(PAGAMENTO ADIANTADO)
Provincia — Trimestre 150
Lisboa — Mez 50
Avulso — 10 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
R. do Valle de Santo Antonio, 121, 2.º
IMPRENSA LUCAS
R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 93

Editor — CANDIDO CHAVES
Anuncios
PREÇOS CONVENCIONAES

AVISO IMPORTANTE

Pedimos ao leitor a especial fineza de não se confundir com o burro da esquerda ou com os tres da direita.

OS "BONECROS,"

Até faz increvele mas é verdade
Os senhores querem saber o que se passa?
Embora no no. 5 do semanario esteja, desde o principio do começo, incluída a secção *theatral*, não dissemos que viriamos a inserir quizesquer bonecros no *frontespicio* do rosto d'elle.
Um dia, porém, *vae senão quando*, tendo-nos vindo à *alebradura*, tornál o unis attrahente, ou mais *divertido e reinadio*, sem fazer *alarde*, sem fazer *reclame*, sem *tugir nem mugir*, dirigimos os nossos passos até á feira, fallámos ao Carreira, e zás, foi ponto assento o elle ceder a impressão da chapá zinçada onde estava gravada a sua cara *estanhada*.
Mais tarde encontramos o Julio Guimarães, fomos recebidos optimamente, e veio logo, *incontine*te estampada á luz da razão, a cara, o chapen e o bengalão.
Não fomos infelizes e, antes pelo contrario, houve — *modestia fóra de portas* — houve elogios, não só pela nitidez das *photogavuras*, como pela idéa de tão grandes idiotas.
Até aqui vamos muito bem, muito obrigados, mas, depois... *hoc opus hic labor est!* — Aqui é que a porca torce o rabo! — Depois... queremos *savoir* o que se disse e o que hoje mesmo diz a critica de *escada abaixo*, como lhe chamava Camillo?
A critica diz que *desceomos muito* em publicar *medalhões de feira* quando tinhamos tanto artista da *élite* de quem podiamos *prantar* aqui a *figura*.
Podiamos *callar a bocca* e não fazer caso das *señoras vizinhas*, que mais não parecem do que *mulherinhas de soalheiro*, porém, achámos melhor dar um *cavaco*, sem dar o *cavaco*, e o il-o, ahi *vae*.

As nossas pennas, a nossa tinta e o nosso papel, compram-se em toda a parte onde os demais se compram, e os nossos *bestuntes* são de tão facil produção como os de outros animaes... *racioaes*, é claro.
N'esta conformidade, lembrámos nos que pespegar aqui no papel o Brazão, o Augusto, o João, o Ferreira da Silva e outros, não era mais que reproduzir o que tantos teem feito e dito, embora nos fosse subida honra de que não nos achamos tão *dignos* como outro qualquer.
E, *idiotas*, como sempre, resolvemos tornar conhecidos os *pegueninos* — como nós — aquelles a quem a *Evidencia* tem desprezado, e os *quaes*, não menos *dignos*, embora menos *salientes*, podem alcançar essa *evidencia*, mais dia menos dia, como a alcançaram aquelles que, como estes, principiaram em *tablados* de feira.
Hoje mesmo, entre esses artistas que estão em

Alcantara, alguns ha que teem trabalhado nos theatros de Lisboa, e que, pela sua *bohemia*, por não quererem ir ao Brazil, por outros motivos, e todos, se pôde dizer, por não desejarem estar ociosos e quererem auferir meios — de subsistencia ou não — ali se encontram.
E' deshonroso? — E' deprimente? — E' despresivel? — Não nos parece porque esses mesmos que nos disseram — *descermos* — não lhe recusariam a mão se elles *subissem* a estender-lh'a.



JOAQUIM VAZ

O desprezo lançado por qualquer *guidam* ás classes menos *elevadas* só pôde representar o desprezo de que elle mesmo é merecedor.
Quantos ha na terra sem merecimentos, e quantos existem na *sombra* com valor incontestavel!
Portanto, para aquelles que entendem que *desceomos*, julgando prestar-lhes um serviço não fizemos mais do que desagradar-lhes e cahir-nos em casa o raio do *por bem fazer mal haver*. Porém, como os que entendem que só pretendemos ser *amaveis* são em maior numero, não arredamos pé e sempre que os tenhamos havemos de os *prantar* aqui — os *taes bonecros*.
Até faz increvele mas é verdade.

O Casmurro.

GOISAS RARAS

O caixaero do kiosque da praça Luiz de Camões vestir *ceroulas!*... Chamem-lhe o *foz* na *pucara*, ou perguntem-lhe se tem o 1.º numero de *O Casmurro* e fartam-se de rir!...
— A nossa policia deixar de dizer *aseiras*.

O JOAQUIM VAZ

Não o vão agora confundir com o José como acontecia quando eram pequenos. Este é aquelle rapaz sempre *bolhudo* que aos doze annos debutava no *Bijou Infantil* do José Rodrigues Chaves, e que ainda hoje continuando com a mesma *bolha*, está trabalhando no *Chalet* em Alcantara onde ainda não perdeu a *linha*, o monoculo e o *smoking* vermelho ou preto, o calção das meermas cores, a meia de seda e os sapatos de verniz, com que tem percorrido leguas de salas, tanto particulares como publicas.

Tem uma *vocação* extraordinaria para a *raça felina*, pois que tem sabido encantar todas essas salas e palcos com o desempenho correctissimo da cançoneta do Rei Sagara, intitulada: *A Gatinha*.

Agora dois dedos do conversa contigo Joaquim.

Ao veres aqui *prantado* o *registro* da tua *imagem*, julgavas talvez que iamoz fazer *rasgados elogios* á arte que *professas*, ou que iamoz fazer a *apologia* das tuas *virtudes* e defeitos acabando, como se faz em todos os *registos* por fazer uma *oração* por tua *evocação*. Pois vê como te enganaste; nós a respeito de *elogios*, só temos um que responde por todos:

— *A honra que nós concedamos em publicar a tua photogavura.*

E... não publicamos a da *Gatinha* porque depois era tudo para a *hia* fazer *miau...* *renhanbau...* e

A Gatinha — bis —

Já não gosta... da bella sardinha.
O Casmurro.

A VISCONDESSA

Quando, ella *deceudada*, qual *barqueza*, *Pisava* o *trottoir*, sem dar-se tom, Mostrando o lindo pé de *Cendrillon* E o rosto *suri-fulgente* de *belleza*,

Parava até a propria *Natureza* Pasmada em possuir o enorme dom, De dar ao velho Mundo, mau e bom, Um tal producto d'Arte e de Nobreza!

Mas quando, a *prescutar* o seu passado, Alguem, *talvez maldoso*, um dia *idéa*... Sentiu-se *immensamente* *horrorisado!*

— Sendo *Lucrecia* em vicio e *assaz plebeia*, Depois de ter o *pae assassinado*... Casára co'o *Visconde*... na cadeia!

K. K. Te.

A BILHA

Foi nas vespas de Santo Antonio. A noite estava serena e o luar banhava as telhas dos casebres da povoação.

Aqui e alem viam-se crepitar fogueiras, o que demonstrava que o santo casamento não tinha sido olvidado.

Magotes de rapazes e raparigas dançavam e cantavam ao som da sonora e meiga lyra.

Ouviu-se a meia noite e d'um dos ranchos escaparam-se á formiga dois entes que se amavam.

Era o Antonio, mais a Maria, que caminhavam a passos lentos por um atalho em direcção á fonte para encher a cantarinha que ella levava no braço, como a tão cantada Margarida.

Mal se afastaram perguntou-lhe ella: — Porque vaes triste? Pois não sabes que é hoje o dia do teu nome, Antonio. Se assim continuas mando te embora!...

— Porque estás pensativo?... Porque não cantas como os outros?...

— Quaes outros, os porcos?...

Perguntou elle.

— Não os teus parentes.

— E' que...?

— O quê?...

— Nada.

E pararam por terem chegado á fonte, onde não se via ninguém.

Ella pousou a bilha sobre uma pedra, enquanto elle foi lavando a cara, que estava deveras suja; e depois de se ter refrescado e limpado, passou o braço em redor da cintura da sua amada e ferrou-lhe um *chôcho*!...

— Que fazes, Antonio, lhe disse ella toda a tremer como o *carnival das canas* que ficava junto.

— Nada, unicamente dar-te o que ainda não te tinha podido dar!...

E continuava a estreitar docemente a sua conversada.

Maria recuava e fazendo um esforço su premo para se desenlaçar d'elle, recuou de tal fórma que encostando-se a pedra fria onde estava a bilha, esta cahiu e partiu-se, porque era de barro!

— Ah, a minha rica bilha! exclamou ella...

— Que tem isso, lhe disse o Antonio.

— Muito. Era uma recordação que eu tinha de meu pae e de minha mãe, e ambos me pediram quando morreram, que nunca a desse a ninguem, nem a quebras-se!...

— N'esse caso perdoame; mas bem sabes que Santo Antonio tambem partia muitas bilhas ás raparigas!...

— Mas elle podia-as concertar.

— Descansa meu bem, que eu te darei outra em paga do desgosto que te causei.

E os dois namorados seguiram novamente pelo atalho em direcção ao povoado.

Elle, devido a ter lavado a cara, já se mostrava alegre.

Ella, porem caminhava triste por ter perdido a sua querida bilha!

Singonim.

BREVEMENTE

O CASMURRO offerecera como brinde a todos os seus assignantes um numero especial composto só de oharadas e enygnas. D'esta fórma terão os srs. charadistas o gosto de ver todas as suas produções em letra redonda.

E que tal?...

FADINHOS

MOTTE

Aborrego os artificios
Que vós mulheres usaes,
Os dotes da Natureza
Têm mais valor, muito mais!...

La Dorna.

GLORAS

Não julgues que me enfeitigas
Com esses labios rosados,
Pois bem sei que são pintados
No tempo que desperdiças.
Tuas ancas são postigas
E esses olhos dão indícios
Que soffreram beneficios
D'uma soberba pintura
Não me serve essa impostura
Aborrego os artificios!...

Esse teu cabello d'ouro
Não me vem inebriar,
Bem sei que o sabes dourar
Pois gostas d'elle assim louro!...
Teus seios, oh, que theouro,
Que fórmas originaes!...
Mas quando despir te vaes
Cahem-te aos pés os postigos,
P'ra que servem taes enquiços
Que vós mulheres usaes?!

Esse rosto cor de rosa
Toda a falsidade ostenta,
Por ter a cor macilenta
E a cutis nada mimosa!...
Ha quem te julgue formosa,
Quem te adore com firmeza,
Quem cante tua belleza,
Mas a mim não me fascina
Mulher que assim assassina
Os dotes da Natureza!...

Oh, camponia doce e bella,
Que tanta candura encerras
Foi o perfume das serras
Que te tornou tão singela!...
E's a rutilante estrella
Que brilha lá nos trigaeis;
Até os proprios pardaes
Nos dizem entre gorgeios:
Que teu rosto, que teus seios
Têm mais valor, muito mais!...

Rei Sagara.



FIGAS

Eu caminhava alegre, sem deslante,
Pela rua da Palma; eis senão quando,
Vejo na minha frente caminhando,
Uma boa mulher, muito elegante!...

A sua cinturinha estonteante,
O seu pé pequenino, sempre andando...
Fez-me sentir taes cousas, que pensando
Fiquei logo em ternal-a minha amante!...

Apresei mais o passo p'ra fitar
O rosto d'essa linda borboleta
Que tanto fez o meu peito palpitar!...

Mas quando vi seu rosto fiz careta,
Fiquei de cara a banda sem fallar
Porque a linda menina, era uma preta!...

Rei Sagara.



QUATRO EM QUATRO...

I
Não digo que sejas má
Mas muito boa não és,
Pois nem sequer te commoves
Da desgraça em que me vês!

II
Dos pobres sou o mais pobre
Mas nunca tive ambição,
O que toda a hora me rala
E não ter teu coração!...

III
Negros olhos, penetrantes,
Cortaes-me o meu coração
Já não sou quem era d'antes
Matou-me o vosso condão!...

IV
Mil vidas que eu possuisse
Mil vidas daria a Deus,
Para morrer em teus braços
E unir meus labios aos teus!

La Dorna.

Aos Indezes

VISITAR OS ENFERMOS E ENCARCERADOS

Horriveis teu pos aquelles, os feudos!
E' n'esses tempos memoraveis que a memoria
mais memoravel não pode olvidar, que se passou a
pequena mas *authentic* historia da *carochinha*
que lhes vou contar resumidamente n'um resumi-
do resumo.

O castello *Papa moscas com azas e tudo*, tinha fama d'uma ferocidade tal que não honve Nero ou Torquemada que o excedesse em requintes de *malvades malvada*. E a sua fama era tamanha, que dez leguas em *redol do Senhor*, tantos as de seus dominios, ninguém queria acercar-se recioso de cabir nas mãos de tão *terrible* barão!

Dizia-se até que nas *masmorras* do seu castello haviam tantos encarcerados como pulgas, e que estes, passavam taes ratos de polé, que havia uma enfermaria onde recolhiam e da qual, depois de curados, tornavam a passar á tortura, ouvindo-se, cá fóra, — a dez leguas — alta noite, os gemidos e lamentos.

Ora, menina e moça, sem ter sido levada de casa de seus paes, *Mocamorta*, muito pobrezinha e orphã, occupando-se sómente em tratar enfermos e encarcerados, encheu-se d'animo, que compron não sei onde, e dirigiu-se um dia ao castello onde não apoeu mas bateu ao portão sem cavalgada porque ia a pé.

Um olho terrivel que espantara a uma das setteiras, ao ver uma pobre camponia, mandou descer a ponte levadiça e introduziu-a na praça onde a levaram á presenca do senhor que estava encostado á bananeira.

O que se passou entre elles?

Nem eu!
No dia seguinte, porém, annunciou-se o casamento d'ambos e dois que se realizou d'alli a um mez com a assistencia nacional aos tuberculosos e povos circumvizinhos, os quaes, entre descantes e bailados, festejaram durante oito dias aquellas bodas que chegaram a ser d'ouro.

E n'esses oito dias é que se soube o que se passara, e n'esses oito dias é que se desfez como fumo a lenda da *malvades do barão*, que, enternecido pela caridade de *Mocamorta* em visitar enfermos e encarcerados, resolvera fazer a *barão* tambem, mostrando-lhe os enfermos que estavam a curar nas lareiras, e os encarcerados das adegas.

E assim, lindas pequerruchas e traquinissimos pequeruchos, uma pastora foi beroneza como pastoras foram rainhas.

Oh tempos das amoras!...

K. K. To.

1 Os senhores dos feudos eram todos barões assignalados da occidental praia lusitana e clora.

2 Paços, salpicões, chouriços, presuntos, etc.

3 Cascos, toneis, quintos, almudes e até *Las Dornas* lá estavam.



INGRATA!

Vivia mui feliz enamorado,
Julgando ser por ti correspondido,
E agora vejo bem que fui comido,
Pois mesmo em minha casa era intrujado!...

Um vegetal lascivo, um descarado,
Teus encantos gosar ha coneguido
A troco d'uma botas, d'um vestido,
Que trouxe d'uma casa, até fiado!

Se fosse um que te desse boim dinheiro,
Para andar's por Lisboa a figurar!...
Mas um *ginga* que nada tem que dar,

Que não passa d'um grande esloiteiro,
Um *sorna* que parece um cão tinhoso
E' baixessa, é descaço, é monstroso!...

Gamathães.



O CASMURRO NA ELITE

Pelo telegramma abaixo tivemos noticia da chegada do nosso amigo *La Dorna* a Berlim; e por carta particular, sabemos ter sido recebido optimamente por todos os burros berlineses que o foram esperar e cumprimentar como representante do *Casmurro*. As ruas estavam todas embeiradas e viam-se na embucadura (de dois) d'algumas d'ellas, arcos triumphaes todos formados de *dornas* e *toneis* tendo, cada um, *quatro separadas*, em geral sem batatos.

Berlin 7 entre as dez e as onze. Chegou *La Dorna* Grandes manifestações. Até dos quartos andares lhe deitaram petelas de rosa.

Agencia Favas.



THEATRICES

NA SALA

Club Recreativo — A convite da direcção d'este club assistimos á recita de segunda feira, 12 do corrente, e da qual vamos fazer uma breve apreciação.

Abriu o espectáculo com a opereta em 1 acto *Tio Braz* em que D. Georgina Gonçalves desempenhou correctamente o papel, sendo para lamentar a falta de vida e a voz fraca, mas agradável.

José Lima, apesar do gesto ser bastante forçado não nos desagradou, e Bessa Munné, em primeiro lugar, não dispõe da voz que em tempos lhe conhecemos e em segundo, a falta de expressão, muito especialmente na scena da rebeca. Em todo o caso é um dos bons amadores que temos, e devemos lamentamos ter que lhe notar estes defeitos.

Seguiu-se a parte de *Folie*
A menina Maria Menezes patrou um monologo que foi pena não percebermos, mas perdamos-lhe por pequerrucha deveras engraçada.

Nunes da Silva na cançoneta *Pois sim, mas anda lá!*... teve para nós as honras da noite, começando por uma boa apresentação, cantando com graça e com muita vida.

E Georgina Gonçalves na *Griette* regularmente, mas o fado foi pena ser pouco... pouco bem cantado.

Bessa Munné na canção *Bolanger*, não se pode exigir mais.

Finalizou a recita com a opereta em 1 acto *Simão Simões & C.*, onde muito nos agradou Antonio Ribeiro no papel de Simões e D. Georgina, que teve a garganta mais afinada, naturalmente devido a algum ovo cru que tomou no intervalo.

Não deemancharam o conjunto os amadores Carlos Costa, Bessa Munné e Nunes da Silva.

Em resumo, a recita foi muito regular, concorrendo para o bom exito o exímio pianista J. Martins. Seguiu-se o baile, a que não podemos assistir por chegar a hora de irmos até á Praça comprar os classicos mangericos.

Rei & Borna.

Palacio de Christal. — PORTO — Tem aqui obtido enorme exito o conhecido imitador Cezar Nunes e o distincto violista Rebel.

A. R.



PERGUNTAS E RESPOSTAS

Pergunta (publicada no n.º 5)

*Formosa e gentil leitora
Responda de pé p'ra mão:
Qual a côr que mais namora
P'ra vestir-se no verão?...*

K. K. To.

Respostas

Vestida de muita côr
Anda a Maricas Lagosta,
Mas no tempo do calor
Só do verde é que ella gosta!...

E. X. M.

Fui em tempos incumbido
Pela prima Alda Lacerda,
Para lhe comprar um vestido
Que fôsse da côr das... hervas.

Frei Manso.

Côr de barro quando foge
Côr da minha Jevoção,
E' a côr que mais namora
P'ra vestir-me no v'irão!...

Adelaidinha.

As outras que recebemos já foram para o cazo do lixo.

Lá vae outra

PERGUNTA

Eu pergunto em rimas lesta,
Em verso feito a primor,
Se a leitora gosta mais
Que faça frio, ou calor?...

Hóhó.

Respondam em quadra, porque de contrario não servem as respostas.



MATUTAÇÃO

PREMIOS (a serio)

1.º Ao charadista que decifrar maior numero de produções, das que hoje publicamos, terá o gosto de ver o seu pseudonymo aqui estampado em letra redonda e em quadro de honra.

2.º Uma peça theatral de grande successo, original de *Rei Sagara*, offerecida ao que primeiro nos enviar a decifração do logogrifho de hoje.

Decifrações do ultimo numero

Charodas em phrase — Vaticano, Monogramma, Abano, Abarcos, Arnaldo, Lisboa, Fragata, Recolher, Diamantino, Cabrito, Avelino, Telhado, Solla, sallada, Pomo, Coralino, Penafiel

Em verso : Florida, Pegaso.

Augmentativas : Roma, Remão, Gavia, Gavião, Sala, Salão.

Combinadas : Calhope, Casmurro, Coimbra.

Telephonica : Pavão.

Phraseados : Enfermia, Camarada.

Maçadas : Vianna do Castello, S. Mamede de Tua.

Theatral : Adelina Abranches.

Logogrifho : Viva o *Rei Sagara* e o *La Dorna*.

Decifradores

Sampaio, Amadeu, Ozordep, Maricas, I. S. Sá
9.ª Gaivota, Arigh, Ronha, Olegna, Macaco, D. Berimbau, Melchior, Leaphar, Eman, Caracol.

CHARADAS

Em phrase

Esta habitação aqui veste-se — 2, 1.
Este utensilio na cozinha é embarcação — 1, 2.
Esta vogal e esta nota estudava esta mulher — 1, 1, 2.

Mirei este homem no appellido — 1, 2.

Gaivota.

As borboletas fluctuam no espaço para brilhar — 2, 1.

Alejoal.

Esta nota em Avtiro é appellido — 1, 2.

Reporter.

Tem agua este homem quando come este fructo — 1, 2.

Nos caçadores corre esta arrecadação — 2, 2.

No alphabeto não anda esta affição, porque é mobilis — 1, 2, 1.

Otugua.

No moinho é alegre esta villa — 1, 2.

Esta ave que é caçadora é tambem impostora — 2, 3.

Com muita idade n'esta villa é enganadora — 2, 3.

Ronha.

(Ao meu amigo Luis)

Esta planta é solitaria n'este homem — 2, 1.

Rullantlio.

Em verso

Deve á lua pertencer — 1.

E perto do sol estando, — 1.

Anda com grande prazer

Por entre os peixes nadando.

Fosquinhas.

Combinadas

1.ª + to = homem

2.ª + ga = corre

3.ª + gos = cidade.

Bastão.

I. S.

1.ª + ma = Espada

2.ª + ma = Verso

3.ª + mma = Mulher

4.ª + to = cansummo

Appellido.

Maricas.

1.ª + picca = Pandega

2.ª + pa = Acha

3.ª + vado = Achacoso

4.ª + ma = Na arvore

Armadilha.

Olho A'erta.

Saltitante

1 2 3 4 5

4 5 3 1 2

3 2 1 5 4

Esta dança é uma bandeja em que ensaboas.

Odnaura.

Acrostico

J

A

R

D

I

M

Flores

Varino.

ENYGMAS

Typographicos

NOTA

Olhei ide MUU gomma BO amphibio, soffrimentos NOTA aqui S. Soeco.

9ª

Maricas.

Arigh.

(Ao insigne *Rei Sagara*)

D. CARLOS I — PORTUGAL

Surpreza.

OPULENTA

NOTA NOTA NOTA

Reporter.

Fuga de consoantes

. . . e i . e . i . e . a . a . u . a . . .

. . . i . e . a . . . o . e . . . e . a . . . o . . .

. . . ó . e . u . . . i . o . u . . . i . . . a . . . e . . .

. . . o . . . e . a . u . . . o . . . e . u . . . o . . . o . . .

Landora.

MAÇADAS

Theatral

Formar a nome d'um actor portuguez com as

letras das seguintes palavras :

Alda Rulz Cem

Varino.

Geographica

Formar o nome d'uma terra portugueza com as

letras da seguinte phrase :

Agarra a bilha leve

Surpreza.

Arithmetica

—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—

Preencher os quadrados com numeros diversos de forma que somados por columnas horizontaes verticaes e as diagonaes deem a totalidade de 65.

Vinilos.

Por iniciaes

Q	C	V
1	2	2

Hilda R.

G	E	D	A	F	T	M
2	4	1	3	2	1	2

I. S.

E	O	P	N	A	V
3	1	2	2	1	2

Mocar.

Logogrifho (a premio)

(Do *Camões de Almeida Garrett*)

As mimoso peeta "Fatiro"

Reinava Sebastião—Se animo nobre—3, 15, 13, 9

Se valentia, amor de fama e d'honra—1, 12, 15, 13

9, 15, 9, 11,

Bastára a fazer reis, fôra um rei esse—6, 2, 5, 4,

3, 1, 7, 17, 9, 6, 3, 9.

Mas...—Sebastião reinava. Mal dormido

Sobrs os avitos louros, já correa.

A segar palmas na africana terra,

Que de nosas conquistas e victorias

Berço fatal ha sido e sepultura—4, 17, 5, 16, 9.

Do primeiro triumpho embriagado

Cuidou já da fortuna a varia roda

Ter fixada co'a espada do mancebo

Armas, pejejas e victorias sonha ;

E emtanto sobre as ondas mal seguras

Voga, á lei d'ellas, o baixel do estado

A'vidas mãos, do abandonado bem

Validos travao, não a inderegal-o

Para o rumo perdido : mas cubica

Tredas que os move, a syrthes, a naufragios

Desarvorada a nau presto arremessa. — 11, 8, 10,

14, 4, 4, 8.

Em suas iras de flagello aos povos

Um rei conquistador lhes manda o Eterno.

Atejoal.

AVISO — As decifrações devem ser enviadas até 5.ª feira.



CORRESPONDENTES

E' nosso correspondente em Dois Portos, o nosso amigo José Francisco Lopes dignissimo factor da companhia real dos caminhos de ferro.

O CASMURRO

JOSÉ VICENTE D'OLIVEIRA & C.^a
RIO SECCO = 25

Antigos fornos de cal e matto.
Cal em pó e em pedra para estuques, Cascalho,
morrça, granito para betonilha, etc.

JAZIGOS

Subterrâneos e de capella de 200.000 réis para
cima ha feitos e fazem-se a prompto e a presta-
ções, para Lisboa e provincias; urnas para ossa-
das e adultos; Christos e castiças em marmore,
etc.

10—Rua da Assumpção—12

JORGE A. DA CRUZ

CASIMIRO JOSE SABIDO

DEPOSITO DE MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

Officina de canteiro e estatuaria — Fabricante
de cal cozida a matto e a carvão — Azulejos, ba-
laustres, e outros productos ceramicos — Explora-
ções de cantarias de Pero Pinheiro e Paço d'Ar-
cos — Alvenarias e saibro para construções, ba-
salto e vidro para para calçadas, arcas para
seboços, e barro para faianças.

Cimento Portland estrangeiros (1.^a qualidade)
— Tubos de grés e ladrilhos em mosaico, tijollos
e barro refractario — Cal Hydraulica — Azule-
jos estrangeiros.

Jazigos, xadrezes e marmore para moveis, ba-
nheiras de marmore, depositos de ardozia para
agua — Bacias para retretes, urinoes, lavatorios
e bidets, cal em pedra para exportação.

450 - RUA DE S. BENTO - 172

TELEPHONE N.º 828.

JOSÉ MOREIRA RATO E F.^{os}

OFFICINA de cantaria e esculptura

Depositar de todos os productos ceramicos da
FABRICA DE PALENÇA
31. Trav. do Corpo Santo, 33

1, R. Nova do Carvalho, 5

Deposito de materias para construção
R. 24 DE JULHO
(Proximo ao quartel dos maralheiros)

Francisco do Nascimento

Latoaria de folha em branco
e trabalhos em zinco
37, Estrada de Campolide, 38

FABRICA NACIONAL

DE

Papeis pintados,
couchés e de luxo

25. Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

DEPOSITO

102, Rua Nova do Almada, 104

Grande sortimento de papeis nacionaes e es-
trangeiros, oleados, tapetes, moveis e estofos.

José Miguel dos Santos em Commandita

SUCCESSORES DE CALLADO & C.^a

Telephone, 603 Telephone da fabrica, 878

Antonio da Luz Sousa Leal

Latoeiro de folha branca

Empreiteiro da Companhia do Gaz, encarrega-
se de canalisação de agua ou gaz. Encarrega-se
por empreitada ou jornal de todos os trabalhos
pertencentes á sua arte, quer em zinco, chumbo
ou ferro galvanizado.

Rua de S. Marçal, 47

SEBASTIÃO MIRANDA

Commissões e consignações

Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos,
azulejos, mosaicos em todos os padrões e differen-
tes outros materias de construção.

Unicos importadores do bem conhecido cimento
marca **ELEPHANTE**.

Largo Conde de Barão

Joaquim Domingos de Oliveira

COM

ARMAZEM DE VIDROS

Christaes, vidraças, louças, jarras, candieiros e
outros objectos.

Curva vidros para carruagens e arcações de lo-
jas e manda pôr vidros em caixilhos.

VENDE POR ATACADO E A RETALHO

46 - RUA DE S. PAULO - 48

(Proximo ao Arco Grande)

ANTIGA DROGARIA

DE

A. Carvalho J.^{OR}

SUCCESSOR

JOSÉ HENRIQUES

33 - Praça das Flores - 33

LISBOA



Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio.

Preços iimitadíssimos e para revender

EMPRESA FABRIL

Augusto Prestes & C.^a

SUCCESSOR

Fornecedores de Suas Magestades e das reparti-
ções publicas, fabricantes e importadores, em-
preiteiros de canalizações. Officinas mechanicas de
serralheria, torneiros, marceneiros, nikelagem
e bronzeador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industrial

ESCRITORIO E ARMAZEM

38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44

Telephone n.º 498—Endereço telegraphico, NI-
KEL.

ERNESTO EDUARDO CUTRIM

COM OFFICINA DE

SERRALHEIRO E TORNEIRO

13, Rua dos Industriales, 15.

(A' rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos,
civis e agricolas. Grande variedade de desenhos
em ferro laminado e fundido, para gradeamentos,
corrimentos, grades para escadas, portões, clara-
boias, estufas, etc., tambem construe todas as fer-
ramentas para fabricas de conservas e officinas de
funileiro. Satisfaz todas as encomendas para Lis-
boa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a pre-
ços reduzidos.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DA

Viuva Thiago da Silva & C.^a

94, Praça de D. Pedro, 95

Officinas de serralheria e de dourador e bron-
zeador de metaes—Premiado na Exposição Indus-
trial Portuguesa de 1893 com a medalha de gran-
de merito e menção honrosa — Grande sortimento
de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cris-
toffe, canivetes, tesouras, bandejas, serviços para
chá e café em metal branco e cristal e outros ar-
tigos para uso domestico. Executam-se trabalhos
para grandes e pequenas construções com varia-
dissimo sortimento de artigos de ornamentação em
todos os generos e estylos. Exposição permanente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão

CASA

DAS

DUAS TESOURAS

51, Rua da Escola Polytechnica, 55

Ninguem compre fatos
sem primeiro ver o enor-
me sortimento de bonitos
padrões e os preços exce-
pcionaes d'esta alfayate-
ria.

Fatos em frac, em jaque-
tão, sobrecasacas, casa-
cas, capas á cavallaria,
gabões de Aveiro para ho-
mens e senhoras, sobretu-
dos da moda, tudo por
preços sem competencia.

Unico estabelecimento
com tesouras á porta.

ESTANCIA DE MADEIRAS

DE

Jacintho Soares

da Silva Pereira & C.^a

Rua da Boa Vista, 69

Arcada do predio que foi de Ferreira Pinto
com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho
Telephone n.º 216

Sortimento de madeiras o mais completo que
existe em Lisboa, para construções civis e na-
væes e obras de marcenaria.

Preços muito resumidos.
Grande deposito á Pampulha

DEPOSITOS

DE

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

De F. H. d'Oliveira & C.^a (Irmão)

628 - Rua 24 de Julho - 632

Numero telephonic, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias,
lagados e cascões. Fabricas de cal, ladrilhos, mo-
saicos, polvora e exploração de pedreiras no Cas-
sal do Alvitto — Alcantara e Paço d'Arcos. Expor-
tação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escriptorio,
Rua Vinte e Quatro de Julho, 632.

ANTONIO JOSÉ MOREIRA

COM

Officina de cantaria e estatuaria

Mausoleus, xadrezes e marmores nacionaes e
estrangeiros para moveis, balões e frentes de es-
tabelecimentos.

16, Rua Victor Cordon, 18

Lagedos e cantarias para todas as construções,
tubo de grés, cimentos de Portland, pozzolana
dos Açores.

DEPOSITO

Rua 24 de Julho (á Ribeira Nova)

Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e
tijolo.

Deposito em Paço d'Arcos

PAPELARIA PALHARES

TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA

Unicos proprietarios das verdadeiras

Letras esmatadas

Fornecedor das repartições do estado, camaras,
escolas, bancos, companhias, etc., etc. Deposito
exclusivo do papel RAINHA D. AMELIA.

RUA DO OURO